

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2017

O CONCEITO DE CARNE (*SARX*) NA TEOLOGIA PAULINA

The Concept of Flesh (*sarx*) in Pauline Theology

Me. Fred Roland Bornschein¹

RESUMO

Este artigo tem como propósito analisar o conceito de “carne” (*sarx*) na antropologia do apóstolo Paulo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. O apóstolo usa esta expressão de duas maneiras: uma moralmente neutra e outra num sentido negativo, como uma realidade antagônica a Deus. De uma forma moralmente neutra, Paulo usa o termo de diversas maneiras, mas o uso mais comum é como uma força negativa, oposta a Deus e ao Espírito de Deus. No conceito paulino, a “carne” não é algo no homem, mas é o próprio ser humano, na plenitude sua realidade ontológica, descartando a submissão a Deus e assumindo de forma arrogante o controle autônomo de sua vida. Desta maneira, não é possível “estar na carne” e “estar no Espírito” de forma simultânea. O cristão não está mais na carne, não anda mais segundo a carne. Contudo, também nesta área se evidencia a realidade do “já, mas ainda não”.

¹Fred R. Bornschein: Bacharel em teologia e Mestre em teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor de Teologia na Faculdade Teológica Betânia (<http://faculdadebetania.com.br>) e Faculdade Fidelis (<http://www.fidelis.edu.br>). Pastor auxiliar na Igreja Evangélica Livre da Boa Vista em Curitiba/Pr. Autor dos livros publicados pela Editora Evangélica Esperança: “Oliveira Santa, Israel na carta aos Romanos” e “Enviados para servir”. E-mail: frb372@gmail.com

O cristão não está mais na carne, mas pode voltar a praticar as obras da carne. Devido a isto, faz parte do viver cristão a prática constante da santificação e da comunhão com Deus.

Palavras-chaves: Antropologia. Carne. *Sarx*. Já-ainda não. Indicativos e imperativos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the concept of “flesh” (*sarx*) in apostle Paul’s anthropology, by means of a bibliographical research. The apostle uses this expression in two ways: one morally neutral and one in a negative meaning, as a reality antagonistic to God. In a morally neutral way, Paul uses the term in several ways, but the most common usage is as a negative force, opposed to God and the Spirit of God. In the Pauline concept, the “flesh” is not something in man, but it is the human being himself, in the fullness of his ontological reality, discarding submission to God and arrogantly assuming the autonomous control of his life. So it is not possible to “be in the flesh” and “be in the Spirit” simultaneously. The Christian person is no longer in the flesh, no longer walks according to the flesh. However, in this area also comes up the reality of the “already, but not yet”. The Christian is no longer in the flesh, but can go back to the practices of the flesh. Due to this, the constant practice of sanctification and communion with God is part of Christian living.

Keywords: Anthropology, flesh, *sarx*, already-not- yet, indicative and imperative.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o uso que o apóstolo Paulo faz do termo “carne” (*sarx*), procurando compreender o seu significado nos seus escritos, especialmente quando usado num sentido moral e espiritual negativo, como algo vinculado ao pecado e que se opõe a Deus e ao Espírito de Deus. A importância deste entendimento não é meramente acadêmica, mas fundamental para a compreensão da santificação e da espiritualidade cristã.

O termo *sarx* ocorre 147 vezes no NT, das quais 91 vezes nos escritos de Paulo. Kümmel² comenta que se “captarmos o que Bultmann e Paulo entende

²KÜMMEL, Werner Georg. **Römer 7 und das Bild des Menschen im Neuen Testament**. München: Chr. Kaiser Verlag München, 1974, p. 15.

por *sarx* será relativamente fácil anexarmos a esta expressão os demais termos antropológicos de Paulo e determinarmos a sua visão geral”. Dunn³ sublinha que *sarx* é um dos termos mais importantes da antropologia paulina. De acordo com ele, a controvérsia acerca deste termo “ocorre principalmente por causa da extensão do seu uso, pois parece estender-se desde o inócuo sentido do material físico do corpo até o sentido de ‘carne’ como força hostil a Deus”.⁴ Ele expõe que o uso que Paulo faz do termo denota tanto uma influência judaica (no sentido de materialidade) como uma influência helenística (*sarx* como realidade que se opõe a Deus).

1. O USO MORALMENTE NEUTRO DE *SARX*

1.1 *SARX* COMO O CORPO FÍSICO

De acordo com o léxico de Strong⁵, *sarx* se refere à carne como a substância tenra do corpo vivo, que cobre os ossos e é permeada com sangue, tanto de seres humanos como de animais; entretanto, referindo-se à simples carne material, o termo é usado apenas uma vez, em 1Cor 15,39⁶. Bultmann⁷ observa que *sarx* se refere, em primeiro lugar, à “corporalidade material do ser humano”. “É a carne animada do ser humano, viva em suas manifestações sensoriais e perceptível para a percepção sensorial”. Neste sentido, Paulo alude às enfermidades físicas como “enfermidades na carne” (Gl 4.13), se refere ao seu sofrimento físico como um “espinho na carne” (2Co 12.7); descreve a circuncisão, a ablação de uma parte do corpo humano, como “circuncisão na carne” (Rm 2.28).

Deve-se, porém, observar que o significado de *sarx*, em muitos textos, ultrapassa o aspecto puramente físico. De acordo com Bultmann,⁸ *sarx* se refere à “matéria conformada e animada no corpo humano”, e neste caso, torna-se quase um sinônimo de corpo (σωμα). A percepção de σάρξ como σωμα

³ DUNN, James D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 291.

⁴ DUNN, 2003, p. 93.

⁵ STRONG, LÉXICO DE. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Versão eletrônica (Libronix). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

⁶ 1Coríntios 15.39: “Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes”.

⁷ BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004.

⁸ BULTMANN, 2004, p. 292.

intuímos em textos como 2Coríntios 4.10-11⁹, onde Paulo, no v. 10, usa duas vezes a expressão “corpo” (σῶμα) e, no verso seguinte, usa “carne” (σάρξ). Em Colossenses 1.24,¹⁰ as afirmações paralelas “minha carne” (σαρκί μου) e “seu corpo” (τοῦ σώματος) sugerem que “carne”, neste texto, equivale a “corpo”. Referindo-se à união física com uma prostituta, em 1Coríntios 6.16¹¹ Paulo usa num mesmo sentido as palavras σῶμα e σάρξ.

1.2 SARX COMO DESIGNAÇÃO GENÉRICA DE HUMANIDADE

A expressão πᾶσα σάρξ (toda carne), usada por Paulo, “tem um sentido coletivo”¹² para se referir a pessoas num sentido de totalidade: todas as pessoas, toda humanidade. Exemplos temos em Romanos 3.20 (“Diante dele ninguém [πᾶσα σάρξ] será justificado pelas obras da Lei, pois da Lei vem só o conhecimento do pecado”), em 1Coríntios 1.29 (“nenhuma criatura [πᾶσα σάρξ] pode se vangloriar diante de Deus”) e em Gálatas 2.16 (“por obras da lei, ninguém [πᾶσα σάρξ] será justificado”). Esta conotação genérica de “pessoa” é ainda mais reforçada quando Paulo usa a sinédoque “carne e sangue” para designar “pessoas” em Gálatas 1.16 (“não consultei carne e sangue”) e em Efésios 6.12 (“a nossa luta não é contra o sangue e a carne”).

1.3 SARX COMO DESIGNAÇÃO DE RELACIONAMENTOS HUMANOS

Sarx pode designar também os vínculos de descendência, parentesco, relacionamentos étnicos, afetivos, sociais, etc. Jesus é “filho segundo a carne” de Davi (Rm 1.3); Cristo descende dos judeus “segundo a carne” (Rm 9.5); Abraão é “pai segundo a carne” do povo judeu (Rm 4.1); os judeus são “irmãos”, “compatriotas” de Paulo “segundo a carne” (Rm 9.3); “Israel segundo a carne” (1Co 10.18) é o povo que é descendente étnico dos patriarcas; o filho da escrava (Ismael) nasceu “segundo a carne”, enquanto que o da livre (Isaque) nasceu segundo o Espírito (Gl 4.23,29); os escravos devem obedecer

⁹ 2Coríntios 4.10-11: “Levando sempre no corpo (σῶμα) o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo (σῶμα). Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne (σάρξ) mortal”.

¹⁰ Colossenses 1.24: “preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne (σαρκί μου), a favor do seu corpo (τοῦ σώματος), que é a igreja”.

¹¹ 1Coríntios 6.16: “Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo (σῶμα) com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne (σάρξ)”.

¹² STOEGER, Alois. Carne. In: BAUER, Johannes B. (edit.). **Dicionário de teologia** bíblica. São Paulo: Loyola, 1973. Vol. 1, p. 175.

aos seus senhores segundo a carne (κατά σάρκα) (Cl 3.22); o escravo Onésimo era agora, após a adesão à fé, muito mais do que um escravo de Filemom, era “um irmão caríssimo tanto na carne (ἐν σαρκί) como no Senhor” (Fm 16).

1.4 SARX COMO DESIGNAÇÃO GENÉRICA DA EXISTÊNCIA HUMANA

Em vários textos, Paulo amplia o uso da expressão “carne” (*sarx*) para se referir à pessoa humana ou à existência humana, sem nenhuma conotação moral ou espiritual negativa. Sand¹³ esclarece que “a vida ‘na carne’ alude (sem nenhuma qualificação especial) à maneira da existência humana”. De acordo com Bultmann¹⁴, “viver ou andar na carne (ἐν σαρκί nada mais significa do que simplesmente ‘levar sua vida como ser humano’”. Staudinger¹⁵ igualmente afirma que “viver ‘na carne’ (Gl 2.20; 2Co 10.3 [2 vezes]; Fl 1.22,24; Fm 16) exprime a forma terrestre de existir, sem qualificação especial”.

Deste modo, Paulo afirma, em 2Coríntios 10.2-4, que, mesmo “andando na carne”, isto é, vivendo como um ser humano, as armas das quais se utilizava não eram carnis (*sarkika*, adj.). Descrevendo a sua união mística com Cristo (Gl 2.19-20), afirma que, pelo fato de estar “crucificado com Cristo”, vivia “não mais eu, mas Cristo em mim”. Contudo, a vida que ainda vivia “na carne” (*en sarkí*), ele a vivia pela fé no Filho de Deus. Este “viver na carne” significa simplesmente a sua vida como ser humano. Em Filipenses 1.22-23 descreve o conflito entre o desejo de partir e estar com Cristo e o desejo de continuar a “viver na carne”, “permanecer na carne” para continuar seu ministério entre os filipenses. Estas expressões significam simplesmente continuar a viver no seu corpo, como pessoa humana, para continuar o seu ministério. Referindo-se a possíveis sofrimentos que pessoas casadas poderiam enfrentar numa era de tribulações escatológicas, ele diz que elas “sofrerão angústia na carne” (1Co 7.28), expressão que ultrapassa o sentido do meramente físico para implicar sofrimentos existenciais. Quando Paulo afirma que pela união sexual os parceiros se tornam “em uma só carne” (cf. 1Co 6.16; Ef 5.31), é provável que o sentido de “tornar-se uma só carne” ultrapasse o corpóreo, implicando uma

¹³ SAND, Alexander. Σάρξ, σαρκός. Fleisch. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (eds.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuem Testament**. 2.ed. Stuttgart: Kohlhammer, 1992, vol. 3, p. 551.

¹⁴ BULTMANN, 2004, p. 295.

¹⁵ STAUDINGER, Ferdinand. Carne. In: BAUER, Johannes Baptist (edit.). **Dicionário Bíblico-Teológico**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 55.

união de alma, de coração. Conhecer a Cristo “segundo carne” (cf. 2Co 5.16) significa conhecê-lo do ponto de vista humano.¹⁶

Também faz parte da vida humano-natural tudo aquilo que é necessário para mantê-la e que pode ser chamado de “carnal” (*sarkikon*), em oposição àquilo que é *pneumatikon* (espiritual). Neste sentido, Paulo se refere à coleta para os cristãos gentílicos aos cristãos de Roma (Rm 15.27), explicando que, se os gentios receberam dos judeus os benefícios espirituais (*pneumatikois*), nada mais justo do que servi-los com bens carnis (*sarkikois*).¹⁷

Mesmo denotando a existência humana sem conotação negativa, *sarx* traz, contudo, no seu bojo, uma ideia de fraqueza e fragilidade, pois, por ela ou por causa dela, uma pessoa está exposta às contingências desfavoráveis, dolorosas e transitórias da existência. Para Bultmann,¹⁸ *sarx* designa, não apenas o corpo carnal, mas também o “ser humano-terreno em sua humanidade específica, isto é, em sua fraqueza e transitoriedade”. Dunn¹⁹, procurando um “elo comum” entre os vários sentidos incluídos neste conceito, sugere que este elo seja a ideia da “mortalidade humana (...) a pessoa caracterizada e condicionada pela fragilidade humana”. Imschoot²⁰ expõe que em muitos momentos a “carne significa a natureza humana, fraca, perecível, limitada, o homem na sua fraqueza. (...) Assim, carne encontra-se em oposição ao que é forte, imperecível, divino”. Ele conclui afirmando que “em S. Paulo carne indica geralmente a fraqueza e transitoriedade do homem. A carne ou o que é carnal é para ele também, muitas vezes, aquilo que é puramente humano e terreno”. A Bíblia de Jerusalém²¹ expõe que “a carne serve segundo o uso bíblico de *basar*, para sublinhar o que há de fraco e perecível na condição humana e para designar o homem em sua pequenez diante de Deus”. O Prof. Dr. Rogério Almeida também constata que σάρξ significa, em primeiro lugar, a esfera do humano como realidade natural, terrena e, portanto, frágil e transitória”.²² A palavra *sarx* “contém o pensamento típico hebraico de fraqueza. *Sarx* não

¹⁶ SEEBASS, Horst. Carne. In: BROWN, Colin (edit.). **O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1981, vol. 1, p. 358

¹⁷ Cf. BULTMANN, 2004, p. 295,296.

¹⁸ BULTMANN, 2004, p. 293.

¹⁹ DUNN, 2003, p. 98,99.

²⁰ IMSCHOOT, V. Carne. In: BORN, A. Van den. (org). **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 248.

²¹ JERUSALÉM, A Bíblia de. Nova Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 1976.

²² Observação anotada em sala de aula.

pode herdar o reino de Deus porque é perecível e mortal (1Co 15.50²³). É mortal (2Co 4.11²⁴), sujeita a tribulações e fadigas (2Co 7.5²⁵), (é) ‘a fraqueza da carne’ (Gl 4.13-14²⁶)²⁷. No texto de Romanos 6.19²⁸, Paulo afirma que a “carne” σάρξ é fraca; portanto, assim como os cristãos de Roma haviam oferecido seus membros (μέλη) “para a escravidão da impureza”, agora deveriam oferecê-los para “servirem à justiça para a santificação”. Esta conexão entre σάρξ e μέλη sugere, por um lado, o corpo humano, que tinha sido usado para a impureza e, por outro lado, a pessoa humana, frágil diante dos apelos do pecado.

2. O USO DE SARX COMO UMA REALIDADE ANTAGÔNICA A DEUS

Em todo o uso que Paulo faz da palavra σάρξ, em nenhum momento a natureza material humana é depreciada por ele. “A carne foi criada por Deus, a carne foi assumida pelo Filho de Deus, e é transfigurada pelo Espírito de Deus, e é por isso que o cristão pode dizer: ‘Creio na ressurreição da carne’”.²⁹

Paulo continuou a compartilhar a herança judaica de alta consideração pela criação. O dualismo ontológico dos pensadores helenísticos está excluído do ponto de vista paulino, pois embora o corpo carnal e a humanidade em geral sejam fracos e sujeitos a profanação, são, mesmo assim, remíveis e sujeitos à ressurreição.³⁰

Contudo, é inegável que a visão teológica principal de Paulo acerca da carne é negativa. Esta visão vai desde indicações sutis, até aos sons fortíssimos de afirmações como: “eu sou carnal (ἐγὼ δὲ σάρκινός εἰμί), vendido à escravidão do pecado” (Rm 7.14), “segundo a carne” (τῆ σαρκί (sou escravo) da lei do pecado” (Rm 7.25) e “a carne (σάρξ) milita contra o Espírito (πνεύματος), e o Espírito

²³ 1Coríntios 15.50: “A carne e o sangue (σάρξ καὶ αἷμα) não podem herdar o reino de Deus”.

²⁴ 2Coríntios 4.11: “Nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal (θνητῆ σαρκί)”.

²⁵ 2Coríntios 7.5: “Chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos (ἄνεσιν ἢ σάρξ)”.

²⁶ Gálatas 4.13-14: “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física (τῆς σαρκός). E, posto que a minha enfermidade na carne (τῆ σαρκί) vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto”.

²⁷ DUNN, 2003, p. 95.

²⁸ Romanos 6.19: “Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne (σαρκός). Assim como oferecestes os vossos membros (μέλη) para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim ofereci, agora, os vossos membros (μέλη) para servirem à justiça para a santificação”.

²⁹ XAVIER, Léon-Dufour. Carne. In: XAVIER, Léon-Dufour (org). **Vocabulário de teologia bíblica**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 127.

³⁰ ERICKSON, Richard J. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph. (org.) **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Paulus, Vida Nova e Loyola, 2008, p. 180,181.

(πνεῦμα), contra a carne (σάρκός), porque são opostos entre si” (Gl 5.17). Este caráter negativo de *sarx* já se delineia no fato, destacado por Stoeger,³¹ de que “a carne representa a esfera do *terreno-natural*, do *puramente humano* em oposição à esfera do supra-mundano, do sobrenatural, do divino”, mesmo que “com isso ainda não se pronuncie um julgamento ético”.

Na antropologia paulina, “carne” e “Espírito” são apresentados como princípios opostos, porém esta dualidade é entre a “carne” e o “Espírito de Deus”. Em algumas passagens se contrastam a carne e o espírito humanos e estes contrastes se referem, tão somente, à dualidade antropológica do ser humano formado de corpo e espírito (ou alma), que, em 2Coríntios 4.16, Paulo denomina de “homem exterior” e “homem interior”. Exemplos destes textos temos em Colossenses 2.5³², 1Coríntios 5.5³³ e 2Coríntios 7.1.³⁴

Para Paulo, σάρξ é a esfera do humano-natural, em contraste com a esfera do divino-espiritual. *Sarx* tem uma conotação negativa, pois é a realidade da natureza humana naquilo que tem de efêmero, frágil e predisposto ao pecado, em oposição ao Espírito de Deus e às realidades espirituais, divinas e eternas. Deve-se observar que a expressão κατὰ σάρκα (“segundo a carne”, ou “de acordo com a carne”), conforme Bultmann³⁵, quando acompanhada de substantivos ou nomes próprios, tem conotação neutra. Entretanto, quando acompanhada de um verbo³⁶, assume um sentido negativo. É o caso de expressões como: “viver segundo a carne” (Rm 7.5), “andar segundo a carne” (Rm 8.4), “se inclinar para a carne” (Rm 8.5), “deliberar segundo a carne” (2Co 1.17), “lutar segundo a carne” (2Co 10.3), “se gloriar segundo a carne” (2Co 11.18). Percebemos esta conotação negativa no conceito de “carne”, através de inúmeros contrastes que o apóstolo faz entre o binômio carne-Espírito, conforme se pode observar nos exemplos abaixo.

a. Em Romanos 2.28-29³⁷ temos o contraste entre a circuncisão física e a

³¹ STOEGER, 1973, p. 176.

³² Colossenses 2.5: “Embora ausente quanto ao corpo (τῆ σαρκί), contudo, em espírito (πνεύματι), estou convosco”.

³³ 1Coríntios 5.3-5: “Eu já sentenciei que o autor de tal infâmia seja entregue a Satanás para a destruição da carne (τῆς σαρκός), a fim de que o espírito (τὸ πνεῦμα) seja salvo no Dia do Senhor Jesus”.

³⁴ 2Coríntios 7.1: “Purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne (σάρκός) como do espírito (πνεύματος), aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”.

³⁵ BULTMANN, 2004, p. 297.

³⁶ Com exceção de Gálatas 4.23-24.

³⁷ Romanos 2.28-29: “Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que

circuncisão espiritual. A circuncisão física é um ato exterior, visível (ἐν τῷ φανερωῶ), em oposição à circuncisão realizada interiormente (ἐν τῷ κρυπτῷ), circuncisão do coração, no espírito. Bultmann³⁸ expõe que a esfera da *sarx* é aquilo que é visível, efêmero e passageiro, enquanto que a esfera do Espírito são as realidades invisíveis, eternas (cf. 2Co 4.18³⁹). Ele chama a atenção para o fato de que “os crentes, que não mais se encontram ‘na carne’ (cf. Rm 8.9⁴⁰), vivem na esperança, que tem o olhar voltado para o invisível (cf. Rm 8.24⁴¹). A “carne” seria, então, a confiança naquilo que é visível, exterior, como, p.ex., ritos religiosos (circuncisão), em lugar da confiança em Deus e nas realidades espirituais reveladas no evangelho.

b. A exclamação de Paulo: “Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito (πνεύματι), estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne (σαρκί)?” (Gl 3.1-3), mostra que existem duas possibilidades contrastantes de vida para o cristão: uma vida “no Espírito”, onde, pela fé no Cristo crucificado, se recebe o Espírito de Deus e se vive uma vida de liberdade espiritual (cf. Gl 2.4; 5.1,13), ou a vida pautada nas “obras de lei”, debaixo de escravidão espiritual (cf. Gl 2.4; 4.9; 5.1).

c. Fazendo uma interpretação alegórica das experiências de Sara e Hagar em Gálatas 4.21-31, Paulo contrasta os “filhos da carne” e os “filhos da promessa”. Afirma que os “filhos da carne” são os filhos da escrava Hagar e correspondem aos judeus sob o regime da lei. Entretanto eles, os cristãos, eram filhos da livre, “filhos da promessa” (Gl 4.28⁴²) como Isaque, e, por conseguinte, não deveriam jamais voltar ao velho regime da escravidão. Percebemos que ser “filho da carne” é viver debaixo da lei, enquanto que “ser filho da promessa” é trilhar o caminho da liberdade espiritual por meio da fé, considerando que “promessa” sempre conjuga com “fé” e nunca com “obras”.

é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”.

³⁸ BULTMANN, 2004, p. 293,294.

³⁹ 2Coríntios 4.18: “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eterna”.

⁴⁰ Romanos 8.9: “Vós, porém, não estais na carne (ἐν σαρκί), mas no Espírito (ἐν πνεύματι), se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós”.

⁴¹ Romanos 8.24: “Na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?”

⁴² Gálatas 4.28: “Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque”.

d. De acordo com Bultmann:

a atitude arbitrária pecaminosa” da carne, “encontra sua expressão máxima no καυχᾶσθαι [*vangloriar-se*] do ser humano. Ele é próprio tanto do judeu que se vangloria de Deus e da lei (Rm 2.17,23) quanto do grego que se gloria de sua sabedoria (1Co 1.19-31), como, aliás, é uma compulsão natural do ser humano comparar-se com outros, para, desse modo, poder ter seu καύχημα [*vanglória*] (Gl 6.4).⁴³

Paulo chama as pessoas que se vangloriam de sua sabedoria humana de “sábios segundo a carne” (σοφοὶ κατὰ σάρκα) (1Co 1.26). Esta sabedoria é a “sabedoria do mundo” (1Co 1.20), “sabedoria humana” (1Co 2.5), “sabedoria deste século, dos poderosos desta época” (1Co 2.6). Esta sabedoria humana contrasta com a “sabedoria de Deus” (1Co 2.7) que Paulo, ironicamente, chama de “loucura de Deus, mais sábia que os homens” (1Co 1.25). A sabedoria de Deus encontra sua expressão maior em Cristo “poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Co 1.24) e, de modo particular, em “Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios” (1Co 1.23). O problema com a sabedoria humana não está no uso da razão, mas na soberba, na vanglória arrogante do homem que recusa se curvar diante da verdade de Deus e se afirma de forma presunçosa. A Carta Encíclica “*Fides et Ratio*” (5), no seu proêmio, afirma que a fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio.

Recusando usar a asa da fé e arrogantemente afirmando a exclusividade da razão, os seres humanos “inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos” (Rm 1.22). Considerando este contraste entre a “sabedoria humana” e a “sabedoria de Deus”, percebe-se que a “carne” é a atitude de arrogância e soberba do homem recusando “glorificar a Deus e dar graças a Deus” (cf. Rm 1.21). É o homem autônomo voltado para si mesmo, gloriando-se em si mesmo, em vez de cumprir o preceito das Escrituras: “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1Co 1.31).

Existe também a vanglória revestida de roupagem religiosa, a vanglória dos judeus religiosos por seus privilégios e prerrogativas étnicas e pactuais. Em

⁴³BULTMANN, 2004, p. 302.

Romanos 2.17-23 Paulo relaciona várias coisas das quais eles se vangloriavam, destacando duas: conhecer a Deus (cf. Rm 2.17) e conhecer a lei de Deus (cf. Rm 2.23). Com uma atitude de soberba espiritual, os judeus se fecharam para o evangelho. Em lugar de aceitarem a justiça que Deus lhes oferecia pela fé em Cristo, estabeleceram seu próprio caminho para alcançar a justiça através da prática das obras da lei (cf. Rm 10.2-3⁴⁴). O apóstolo Paulo afirma que também ele poderia se vangloriar dos seus predicados judaicos (cf. Fp 3.4-7), contudo chama esta atitude de “confiar na carne” (Fp 3.4⁴⁵), diante do “lucro” que ela poderia trazer, pelo amor de Jesus, as considerou como “refugo”, “lixo” (σκύβαλα) a fim de “ganhar a Cristo” (cf. Fp 3.4-11).

No contraste entre “confiar na carne” (ἐν σαρκὶ πεποιθότες) e se “gloriar em Cristo” (καυχώμενοι ἐν Χριστῷ) (cf. Fp 3.3)⁴⁶ percebemos um dos sentidos de “carne” no conceito paulino: ela é a confiança em si mesmo, nos seus méritos, nas suas obras, julgando desta forma ter méritos diante de Deus. Bultmann afirma que

o πεποιθέναι ἐν σαρκί [colocar sua confiança na carne] nada mais é que a confiança do ser humano em si mesmo, e justamente esta tem que ser desfeita perante Deus; assim como deveria haver somente um καυχᾶσθαι ἐν κυρίῳ [gloriar-se no Senhor], assim também, somente um πεποιθέναι ἐπὶ τῷ θεῷ [colocar a confiança em Deus].⁴⁷

e. O significado de σάρξ é iluminado pelo contraste encontrado em 2Coríntios 10.3-4⁴⁸. Ao afirmar que “andava segundo a carne” Paulo se referia à sua vida como ser humano, contudo, ao afirmar que “não militava segundo a carne”, usa “carne” de forma demeritória, contrastando com as “armas poderosas em Deus”. “Lutar segundo a carne” equivale a depender e confiar unicamente de si mesmo e nos seus recursos, eliminando Deus de seu horizonte. Corresponde à atitude condenada pelo profeta Jeremias (17.5),

⁴⁴ Romanos 10.2-3: “Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus”.

⁴⁵ Filipenses 3.3-4: “Nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne (σαρκί). Bem que eu poderia confiar também na carne (σαρκί). Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne (σαρκί), eu ainda mais”.

⁴⁶ Filipenses 3.3: “Nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne”.

⁴⁷ BULTMANN, 2004, p. 303.

⁴⁸ 2Coríntios 10.3-4: “Porque, embora andando na carne (σαρκί), não militamos segundo a carne (σάρκα). Porque as armas da nossa milícia não são carnis (σαρκικὰ), e sim poderosas em Deus”.

quando disse: “Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!”

3. A CONCEITUAÇÃO DE *SARX* NA TEOLOGIA PAULINA

Se por um lado não existem muitos problemas de entendimento ao se considerar *sarx* como uma realidade moralmente neutra⁴⁹, entretanto surgem dificuldades para se entender o sentido de “carne” como uma realidade oposta e adversa ao Espírito de Deus.

Alguns enxergam na “carne” uma realidade negativa, maligna, pecaminosa, que habita dentro do ser humano. Um princípio que, na vida do cristão, se opõe ao Espírito Santo. Contudo, em lugar nenhum Paulo afirma que a carne habita em sua vida formando com o Espírito dois pólos antagônicos em conflito dentro de seu ser. Em relação à carne, afirma que é carnal e, por causa deste fato, “está vendido à escravidão do pecado” (Rm 7.14). A “Carne” é o ser humano, na totalidade de sua realidade ontológica, que, atingido pelo pecado, se torna frágil, corrompido, sujeito a pecar e voltado para a busca de si mesmo. O homem não tem uma “natureza pecaminosa”, ele é uma “natureza pecaminosa”. Vários autores entendem a carne neste sentido, conforme podemos observar nas citações abaixo.

- “O termo (carne) descreve claramente o campo de força oposto ao Espírito de Deus: ‘viver segundo a carne’ é a antítese da vida cristã; a carne é o solo que produz a corrupção”.⁵⁰
- “A carne denota simplesmente a natureza humana aparte da influência divina e, portanto, propensa ao pecado e oposição a Deus”.⁵¹
- “A carne é “a natureza humana, caída, pecaminosa”, “natureza adâmica”, ou “esfera ou sistema que governa a raça que se originou com Adão”.⁵²
- “A carne é a existência do homem à parte de Deus”. Significa “o próprio homem na medida em que se entrega aos seus próprios alvos em oposição aos de Deus”.⁵³

⁴⁹ *Sarx* como: corpo físico, humanidade, relacionamentos humanos, existência humana.

⁵⁰ DUNN, 2003, p. 82.

⁵¹ THAYER. In: E-SWORD. **Programa eletrônico com recursos bíblicos**. Disponível em www.e-sword.net. Acessado em 28.05.2009.

⁵² SHEDD, Russel. **O mundo, a carne e o diabo**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 52,53,70.

⁵³ SEEBASS, 1981, p. 358.

- “Carne (...) não é uma parte do homem, que ele pode depor ou ‘mortificar’, mas é ele mesmo, todo inteiro”.⁵⁴
- “A carne denota a personalidade inteira do indivíduo, organizada na direção errada, pois está dirigida para propósitos terrenos e não para servir a Deus”.⁵⁵
- “Quando Paulo fala em *sarx* está se referindo ao todo que compõe a nossa natureza humana, vista como corrupta e irredimida, ‘nossa natureza caída e egocêntrica’, ou o ego dominado pelo pecado”.⁵⁶
- “Carne é a esfera de poder do homem, na qual se subtrai da vontade de Deus e se revolta contra ele”.⁵⁷
- “A carne é a natureza humana corrompida e controlada pelo pecado”.⁵⁸
- O “dualismo entre carne e espírito” mostra o “sentido de carne como confiança independente na realização própria em vez de dependência de Deus e submissão a seus preceitos”.⁵⁹
- “Paulo nunca usa *sarx* com um sentido simples (...). O uso teológico que Paulo faz deste termo vai de um significado neutro até a um sentido negativo (ou ético): a vida humana, ou o mundo material, considerado como independente de ou em oposição ao reino espiritual”.⁶⁰
- “Paulo resume debaixo do termo *σάρξ* tudo o que opõe a *pneuma*, isto é, a Deus e ao seu agir, e que o pecado do ser humano pode igualmente ser atribuído à *σάρξ*”.⁶¹
- Para Bultmann⁶², a *σάρξ* não é um “conceito mitológico”, nem um “conceito fisiológico” como se *σάρξ* se referisse à sensualidade”. Na sua visão “o pecaminoso tem sua origem na *σάρξ* na medida em que o comportamento nela orientado e por ela normado é um comportamento pecaminoso”. Ele também afirma que “o comportamento que se

⁵⁴ STOEGER, 1973, p. 179.

⁵⁵ MORRIS, L. L. Carne. In: DOUGLAS, J. D. (org.). **O novo dicionário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 212.

⁵⁶ STOTT, John. **Romanos**. São Paulo: ABU, 2001, p. 267.

⁵⁷ MICHEL, Otto. **Der Brief an die Römer**. 11.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1957, p. 161.

⁵⁸ MURRAY, John. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2003, p. 312.

⁵⁹ ERICKSON, 2008, p. 181.

⁶⁰ MOO, Douglas J. **The epistle to the Romans**. Grand Rapids, Michigan: William B. Erdmans, 1996, p. 47.

⁶¹ KÜMMEL, 1974, p. 19.

⁶² BULTMANN, 2004, p. 298.

orienta pela *σάρξ*, que vive da *σάρξ*, é o comportamento do ser humano que age por conta própria e que confia nas próprias forças e no que está à sua disposição”.⁶³ De forma categórica afirma que a vida orientada pela *σάρξ*

quer se trate, pois, de uma entrega leviana a seduções e gozos mundanos em leviandade ou na tempestade das paixões, quer se trate do zelo de um ativismo moral e religioso — em todos esses casos a vida é uma apostasia de Deus e um voltar-se para a criação e para a própria força, portanto, inimizade contra Deus (Rm 8.6), desobediência à vontade de Deus (Rm 8.7; 10.3; 2Co 10.5). Perante Deus, toda sabedoria, força e grandeza humanas têm que ser destroçadas (1Co 1.26-31).⁶⁴

Por conseguinte, *sarx* expressa a dependência daquilo que é humano, a confiança em si mesmo, em seus recursos, em lugar da confiança e da dependência de Deus. A “vida segundo a carne” é a vida de uma pessoa que não vive a realidade sobrenatural do Espírito Santo e que exclui o senhorio de Cristo e o poder do Espírito como fontes determinantes da vida. A “carne” é uma atitude pela qual o ser humano está voltado para si mesmo, gira ao redor de si mesmo, busca as coisas para si mesmo, em vez de ter a Deus como o foco e razão fundamental de sua existência. A expressão, que remonta a Agostinho, “*incurvatus in se*”, descreve esta realidade ontológica e atitude existencial de forma bastante precisa. Devido a isto Paulo conclui que “o pendor da carne é inimizade contra Deus” e que aqueles “que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.7-8).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A VIDA CRISTÃ E A REALIDADE DA CARNE

Diante da realidade da carne, qual deve ser a atitude do cristão? Como se posicionar diante dela? Como lutar contra ela? Na conclusão, iremos considerar a vida cristã e sua interação com a realidade da carne sob dois pontos de vista: o aspecto do “já e ainda não” e o do “indicativo e do imperativo” na espiritualidade paulina. Estes fatores perpassam toda a teologia de Paulo, é a “tensão escatológica” entre o “já e o ainda não”. Os indicativos afirmando “já” e os imperativos sublinhando o “ainda não”.

⁶³ BULTMANN, 2004, p. 300.

⁶⁴ BULTMANN, 2004, p. 301.

4.1 O “JÁ” E O “AINDA NÃO”

As asseverações de Paulo sobre a realidade da “carne” na vida do cristão são paradoxais. Afirma que “vida na carne” é uma experiência do passado (cf. Rm 7.5-6⁶⁵). Ele “não está mais na carne” pela presença do Espírito (cf. Rm 8.9⁶⁶). Para o cristão a “carne” (cf. Gl 5.24⁶⁷), o “mundo” (Gl 6.14⁶⁸), o “homem velho” (Rm 6.6⁶⁹) e o “eu” (Gl 2.19-20⁷⁰), estão crucificados com Cristo. Ele morreu com Cristo para o pecado (Rm 6.2-3⁷¹) e para a lei (Rm 7.4⁷²).

Contudo, subsiste ainda a realidade do “já” e do “ainda não”. “Como os termos indicam, ‘já-ainda não’ é uma forma de resumir o reconhecimento de que algo decisivo já aconteceu no evento de abraçar a fé, mas que a obra de Deus na recuperação do indivíduo para si ainda não está completa”⁷³. Apesar de “não estar mais na carne”, a luta contra a carne continua atual. O cristão ainda pode voltar a viver “na carne”, voltar a viver uma vida centralizada em si mesmo, egocêntrica, tanto de forma pontilhar, como de forma continuada. Por isso, Paulo lembra aos gálatas que “a carne milita contra o Espírito e o Espírito contra a carne” (Gl 7.17). Perplexo afirma que os gálatas haviam começado sua jornada cristã “no Espírito”, mas agora estavam “se aperfeiçoando na carne” (Gl 3.3). Ele os exorta a “andarem no Espírito”, pois desta forma “não iriam satisfazer às concupiscências da carne”.⁷⁴ Paulo chama os cristãos de Corinto de “carnais” pelo fato de “andarem segundo os homens” (cf. 1Co 3.1-4⁷⁵). São cristãos autênticos (“crianças em Cristo”), todavia, pela sua atitude, mostram

⁶⁵ Romanos 7.5: “Porque quando vivíamos segundo a carne(...) agora, porém”.

⁶⁶ Romanos 8.9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós”.

⁶⁷ Gálatas 5.24: “Aqueles que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”.

⁶⁸ Gálatas 6.14: “Longe de mim esteja gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo”.

⁶⁹ Romanos 6.6: “Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem”.

⁷⁰ Gálatas 2.19-20: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.

⁷¹ Romanos 6.2-3: “Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morreremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?”

⁷² Romanos 7.4: “Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo”.

⁷³ DUNN, 2003, p. 528.

⁷⁴ Gálatas 5.16: “Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne”.

⁷⁵ 1Coríntios 3.1,3: “Eu, irmãos, não vos pude falar com a espirituais, e, sim como a carnais (σαρκί νοις), como a crianças em Cristo (...) Havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais (σαρκικοί) e andais segundo o homem?”

que se comportam ainda na esfera do terreno, do humano e não na esfera do Espírito. Imschoot afirma

Embora o cristão não esteja mais na carne, como escravo da natureza fraca, pecadora, assim mesmo ela não é ainda plenamente livre da fraqueza da carne; nela a carne ainda se revolta contra o espírito (*sic*). Ainda pode ser ‘carnal’, i.é., moralmente imperfeito. Por isso o apóstolo exorta insistentemente a viver segundo o espírito (*sic*) e não segundo a carne, a crucificar a carne com as suas concupiscências e vícios.⁷⁶

4.2 OS INDICATIVOS E OS IMPERATIVOS NA ESPIRITUALIDADE PAULINA

Não podemos compreender a espiritualidade cristã, segundo Paulo, sem compreendermos a interação que existe entre os “indicativos” e “os imperativos”. Os indicativos manifestam o que Deus já fez, em Cristo, pelos cristãos, e, portanto, o que já é realidade em suas vidas, realidade esta que deve ser conhecida e crida. Os “imperativos”, por outro lado, indicam o que os cristãos devem crer e fazer, mas fundamentados na ação prévia de Deus. Michel⁷⁷ chama a atenção que “a colocação lado a lado dos indicativos e imperativos, daquilo que Deus fez aos batizados e daquilo que o batizado deve fazer [...] constituem em Paulo uma unidade indivisível”. Os imperativos na vida cristã só podem ser compreendidos a partir dos indicativos. O que devemos fazer só se entende a partir daquilo que já foi feito pela graça de Deus. A espiritualidade cristã, para Paulo, não é a exortação: “Tornem-se o que vocês não são”, mas a exortação: “Vivam a realidade daquilo que vocês já são”. Primeiro Paulo afirma: “Já foi feito!” e só depois exorta: “Agora façam!”. A exortação: “Faça!” é antecedida pela afirmação: “Já foi feito!” e a exortação: “Tornem-se!” é antecedida pela afirmação que diz: “Vocês já são!”.

O agir do cristão se fundamenta na ação histórica-salvífica de Deus por meio de Jesus Cristo. Na luta contra a carne, a vitória não se alcança pelo esforço da vontade, mas pela confiança no que Deus fez.

O pecado foi vencido por Cristo que, tomando este “corpo de carne” (Cl 1.22), foi feito pecado (2Co 5.21); vindo numa carne de condição pecadora, ele condenou o pecado na carne mesma (Rm 8.3). Daí em diante o cristão crucificou em Cristo a carne (Gl 5.24); a luta que

⁷⁶ IMSCHOOT, 1987, p. 249.

⁷⁷ MICHEL, 1957, p. 128,129.

ele trava (Gl 6.8) não tem um desfecho fatal, mas é uma vitória garantida na medida em que, reencontrando a sua condição autêntica de criatura, o crente põe sua confiança não na carne, na sua fraqueza, mas na força da morte do Salvador, fonte do Espírito da vida.⁷⁸

Seebass⁷⁹ opina que “o crente já está morto no que diz respeito às ambições e aos impulsos que moldam a vida que se separa de Deus. Nesse sentido, já não está na carne (Rm 8.8-9)” e Stoeger⁸⁰ pondera que “pelo batismo, os cristãos crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências (Gl 5.24; ‘crucificar’ não tem sentido ascético de ‘mortificar’, mas de ‘executar na cruz’). Mas complementa dizendo que

o evento sacramental do batismo exige o comportamento ético correspondente. Embora o batizado tenha deposto a carne do pecado (pecaminosa), a fraqueza da carne, contudo, ainda permanece (Rm 6.12ss; ver 8.9); a carne ainda tem desejos contrários ao Espírito (Gl 5.17). Por isto é sempre necessária a exortação de não viver segundo a carne (Rm 8.5,12s; 13.14; Cl 3.5). Somente pela ressurreição a carne será final e completamente vencida (ver Rm 8.10s).⁸¹

Em muitos textos, Paulo coloca os fatos sobre os quais os cristãos podem edificar a sua fé em relação à luta e vitória sobre a carne (cf. Rm 8.9⁸²; Gl 5.24⁸³), mas, como Kümmel⁸⁴ observa, as exortações de Paulo para os cristãos não se entregarem ao pecado mostra “que o ‘ainda-não’ era muito real e que o processo de salvação ainda tinha um longo caminho a percorrer”.

Um exemplo destes imperativos encontramos em Romanos 6,19, onde Paulo, usando o pretérito, afirma que o tempo da “escravidão da impureza e da maldade” havia terminado na vida dos cristãos de Roma. Entretanto, a “carne continuava fraca” e, por isso, eles deveriam oferecer conscientemente seus “membros” para servirem “à justiça para a santificação”. Outros imperativos

⁷⁸ XAVIER, 1987, p. 131.

⁷⁹ SEEBASS, 1981, p. 358,359.

⁸⁰ STOEGER, 1973, p. 179.

⁸¹ STOEGER, 1973, p. 179.

⁸² Romanos 8.9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”.

⁸³ Gálatas 5.24: “Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”.

⁸⁴ KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese Teológica do Novo Testamento**. 4.ed. São Paulo: Teológica, 2003, p. 534.

éticos e espirituais encontram-se, especialmente, na carta aos Gálatas:

- “Irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne” (5.13);
- “Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne” (5.16);
- “A carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si” (5.17);
- “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (5.25);
- “As obras da carne são conhecidas e são [...] a respeito das quais eu vos declaro [...] que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam” (5.19-21);
- “O que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna” (6.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com a observação de Sand⁸⁵: “O ser humano, apesar de ainda viver ‘na carne’, não está mais condenado a ‘viver segundo a carne’; a existência de inimizade com Deus foi abolida. Mas apenas em obediência ao Espírito de Deus é possível, em vez de praticar as obras da carne, praticar as do Espírito”.

REFERÊNCIAS

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004.

DUNN, James D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

ERICKSON, Richard J. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph. (org.) **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Paulus, Vida Nova e Loyola, 2008.

IMSCHOOT, V. Carne. In: BORN, A. Van den. (org.) **Dicionário**

⁸⁵SAND, 1992, p. 551.

enciclopédico da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1987.

JERUSALÉM, A Bíblia de. Nova Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulinas, 2002.

KÜMMEL, Werner Georg. **Römer 7 und das Bild des Menschen im Neuen Testament.** München: Chr. Kaiser Verlag München, 1974.

_____. **Síntese Teológica do Novo Testamento.** 4.ed. São Paulo: Teológica, 2003.

MICHEL, Otto. **Der Brief an die Römer.** 11.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1957.

MOO, Douglas J. **The epistle to the Romans.** Grand Rapids, Michigan: William B. Erdmans, 1996.

MORRIS, L. L. Carne. In: DOUGLAS, J. D. (org.). **O novo dicionário da Bíblia.** 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

MURRAY, John. **Romanos.** São José dos Campos: Fiel, 2003.

SAND, Alexander. Σάρξ, σαρκός. Fleisch. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (edits.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuem Testament.** 2.ed. Stuttgart: Kohlhammer, 1992. vol. 3.

SEEBASS, Horst. Carne. In: BROWN, Colin (edit.). **O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1981. vol. 1.

SHEDD, Russel. **O mundo, a carne e o diabo.** 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

STAUDINGER, Ferdinand. Carne. In: BAUER, Johannes Baptist (edit.). **Dicionário Bíblico-Teológico.** São Paulo: Loyola, 2000.

STOEGER, Alois. Carne. In: BAUER, Johannes B. (edit.). **Dicionário de teologia** bíblica. São Paulo: Loyola, 1973. Vol. 1.

STOTT, John. **Romanos**. São Paulo: ABU, 2001. (Série: “A Bíblia Fala Hoje”)

STRONG, LÉXICO DE. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Versão eletrônica (Libronix). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

THAYER. In: E-SWORD. **Programa eletrônico com recursos bíblicos**. Disponível em www.e-sword.net. Acessado em 28.05.2009.

XAVIER, Léon-Dufour. Carne. In: XAVIER, Léon-Dufour (org). **Vocabulário de teologia** bíblica. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional